

Assertividade na Declaração de Designadores Concernentes à Pesquisa Conscienciológica

Assertiveness in the Declaration of Designators Pertaining to Conscientiological Research

Firmeza en la Declaración de Indicadores concernientes a la Investigación Conscienciológica

Nilse Oliveira*

* Bacharel em Matemática. Pós-graduação em Análise de Sistemas; Gerência de Projetos e Administração de Riscos. Especialista em Psicopedagogia Clínica. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC) e da *Associação Internacional de Consciencimetria* (CONSCIUS); Editora da revista *Conscientia*; Coordenadora conjunta do *Conselho Intercientífico* (UNICIN).

nilse_oliveira@yahoo.com.br

Palavras-chave

Delineamento da pesquisa
Divulgação científica
Elaboração pesquisística
Posicionamento
paradigmático

Keywords

Paradigmatic positioning
Research delineation
Research elaboration
Scientific dissemination

Palabras-clave

Delineamiento de la investigación
Divulgación científica
Elaboración pesquisística
Posicionamiento
paradigmático

Resumo:

Este artigo salienta a importância da acuidade ao delinear, produzir, informar e publicar a pesquisa conscienciológica, evitando ao máximo as ambigüidades incompreensíveis, as possibilidades de equívocos ao entendimento e os subentendidos capazes de predispor a interpretações errôneas. O objetivo é contribuir para a assertividade dos pesquisadores, primando pela clareza para si mesmos e pela explicitação assertiva às consciências interessadas. As ideias expostas fundamentam-se em experiências pessoais e estudos bibliográficos da Consciencologia. O texto aborda a respeito do posicionamento da pesquisa alinhada ao paradigma consciencial e sobre as fases de concepção, elaboração e divulgação, discutindo componentes típicos do processo pesquisístico. A realização deste trabalho evidenciou a importância do discernimento, lucidez e acuidade especialmente na exposição dos conceitos correlacionados.

Abstract:

This article highlights the importance of acuity when delineating, informing and publishing conscientiological research, avoiding as much as possible incomprehensible ambiguities, the possibility of mistakes in understanding and the understated factors capable of predisposing erroneous interpretations. The objective is to contribute to researchers' assertiveness, prioritizing clarity for themselves and assertive disclosure to interested consciousnesses. The ideas exposed are based on personal experiences and bibliographic studies within conscientiology. The text approaches the research delineation aligned to consciencial paradigm and the phases of conception, elaboration and dissemination, discussing components typical in the research process. The execution of this work evidenced the importance of discernment, lucidity and acuity especially in the exposition of correlated concepts, in the presentation of arguments and in the understandability of what is divulged.

Resumen:

Este artículo resalta la importancia de la agudez al delinear, producir, informar y publicar la investigación conscienciológica, evitando al máximo ambigüedades incomprendibles, posibilidades de equívocos en el entendimiento y sobreentendidos capaces de predisponer a interpretaciones errôneas. El objetivo es contribuir para la firmeza de los investigadores, primordialmente en la claridad para sí mismos y en la firme explicitación a las consciencias interesadas. La metodología se fundamenta en experiencias personales y en estudios bibliográficos de la Consciencología, abordando el posicionamiento en la investigación alineada al paradigma consciencial y las fases de concepción, elaboración y divulgación, en la discusión de los componentes típicos del proceso pesquisístico. Se concluye que la realización de este trabajo demuestra la importancia del discernimiento, lucidez y agudez, especialmente en la exposición de los conceptos correlacionados en la presentación de la argumentación y en la comprensibilidad de lo que fuere divulgado.

Artigo recebido em: 01.02.2019.

Aprovado para publicação em: 01.06.2019.

INTRODUÇÃO

Contexto. A ideia primeira deste trabalho surgiu da necessidade pessoal da autora em qualificar as próprias pesquisas, compartilhar experiências com outros pesquisadores e, enquanto docente da Conscienciologia, revisora e editora de periódico conscienciológico, dispor de recurso prático, grafopensênico, para colaborar na orientação para a melhoria dos processos de pesquisa.

Conceitos. No título, a palavra *assertividade* está empregada com a acepção de “maneira firme e direta, clara, objetiva e sem delongas”. O termo *declaração*, com o significado de “manifestação oral ou escrita, explicação” e a palavra *designadores*, está significando “algo que designa, especifica, define, dá precisão”.

Objetivo. O propósito do artigo é contribuir para a compreensão de quesitos importantes para promover expressividade clara no tocante a enunciados em diversas conjunturas das pesquisas conscienciológicas.

Metodologia. A exposição realizada no presente artigo decorre da observação e leituras da autora sobre o arcabouço conceitual de denominadores correlatos a pesquisas, no âmbito da cientificidade e do paradigma consciencial.

Estrutura. O texto está organizado em 4 partes as quais discorrem sobre os principais elementos atinentes à pesquisa conscienciológica, focando na primeira seção a atenção para o alinhamento ao paradigma consciencial e, nas demais seções, alerta quanto aos cuidados acurados na realização, clareza nas definições e na comunicação, conforme segue, em ordem funcional:

1. **Posicionamento paradigmático.** A explicitação da confluência ao paradigma consciencial.
2. **Precisão no delineamento da pesquisa.** A explicitação da intenção pelo sinergismo especialidade-tema-motivação-objetivos.
3. **Acurácia na elaboração pesquisística.** A explicitação quanto ao desenvolvimento da pesquisa enunciando o polinômio meios-recursos-proposições-referências.
4. **Clareza na divulgação científica.** A explicitação expressa na disponibilização do conteúdo adequado à forma e coerente ao público-alvo.

I. POSICIONAMENTO PARADIGMÁTICO

Confluenciologia. A pesquisa conscienciológica implica em atentar para o princípio da descrença e incluir as abordagens segundo o paradigma consciencial, desde a ideia inicial ao definir o tema até o desfecho, ao publicá-la.

Princípio. “O princípio da descrença é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causa, lógica e a plenitude da racionalização pessoal” (Vieira, 2013, p. 8.798).

Variáveis. Eis, em ordem alfabética, 6 variáveis ínsitas ao paradigma consciencial, a serem observadas e levadas em consideração ao delinear, elaborar e divulgar resultados da pesquisa conscienciológica:

1. **Bioenergias:** as variáveis decorrentes da energia das consciências e dos ambientes.
2. **Cosmoética:** a interveniência da moral cósmica, ao modo de discernimento máximo, situada além da moral social, intrafísica, ou de base emocional.

3. **Holossoma:** a atuação conjunta dos veículos de manifestação da consciência: o soma (corpo humano); o energossoma (invólucro das energias conscienciais); o psicossoma (tronco de manifestação das emoções) e o mentalsoma (veículo mais avançado, do autodiscernimento e sentimentos elevados, além de ideias e pensamentos).

4. **Multidimensionalidade:** a manifestação em múltiplas dimensões, a qual inclui a vida humana e as variáveis físicas (dimensão intrafísica) e, também, variáveis das dimensões extrafísicas.

5. **Serialidade:** as múltiplas vidas humanas intercaladas com períodos intermissivos, de vivência em dimensão extrafísica perfazendo a jornada evolutiva da consciência.

6. **Universalismo:** o olhar cosmoviológico; os interesses universais colocados antes dos interesses pessoais ou grupais.

Tabela 1. Otimizações *versus* Evitações no tocante ao posicionamento paradigmático:

N.	Otimizadores	Evitações
1.	Abertismo para neoverdades relativas	Fechadismo, tendente a verdades absolutas
2.	Abordagens considerando o holossoma	Abordagens adstritas ao corpo humano
3.	Abrangência da multidimensionalidade	Foco só na matéria e/ou na vida humana
4.	Admissão do ciclo multiexistencial	Considera só a vida atual
5.	Consenso fundamentado em teática	Opinião com base restrita à teoria
6.	Multivisões sobre o assunto abordado	Monovisão sobre o problema de estudo
7.	Posturas cosmoéticas	Convivência com ranço anticosmoético

II. PRECISÃO NO DELINEAMENTO DA PESQUISA

Angulagem. “Toda abordagem de pesquisa começa pela *angulagem* quanto ao objeto e se aprofunda pelo sensorramento do **detalhe** lateral mais acessível” (Vieira, 2014, p. 88).

Intencionologia. A intencionalidade direciona a angulagem, isto é, a focalização que deve estar presente no ato de esboçar, traçar, planejar, definir o âmbito, estabelecer os limites. Para isso, ao delinear a pesquisa é *fundamental* expressar claramente a intenção dela a partir da reflexão sobre as perguntas sobre *o quê* pesquisar, *o por quê* e *o para quê* de tal pesquisa. A especialidade, o tema, a motivação (justificativa) e os objetivos fornecem as respostas para tais questões.

Especialidade. Em função dos múltiplos vieses da pesquisa conscienciológica, a pesquisa em determinada área, em geral, adentra outros campos de estudos correlacionados ou colaborativos, os quais são abordados para expandir a especialidade fim. A especialidade declarada deve ser aquela que estiver intrinsecamente correlacionada à motivação, aos objetivos, ao tema, à área específica da pesquisa, dentro do universo das abordagens da Conscienciológica.

Exemplificação. Pode haver abordagem da Cosmoética na Conscienciometrologia se o objetivo for aferir o grau de autoincorruptibilidade; na Consciencioterapia se o intuito for a profilaxia quanto aos pensenes espúrios e, na Assistenciologia, ao tratar de assunto relacionado à cosmoeticidade na assistência. Nestes 3 casos, a Cosmoeticologia é especialidade correlacionada, não a especialidade principal.

Tema. O tema é a informação mais precisa do assunto da pesquisa, inserido no contexto maior de uma especialidade de estudo. Em geral, o tema requer uma extensão indicando o foco das abordagens, além do contexto amplo do assunto abordado. O foco define a circunscrição da pesquisa, as fronteiras na qual ela se insere, considerando a finalidade e os objetivos.

Exemplificação. O assunto no âmbito da Assistenciologia, comentado na exemplificação da especialidade, poderia ser *posturas cosmoéticas na orientação às consciências assistíveis*, visando assim ser mais assertivo, pontual e explícito quanto à raia da pesquisa no contexto da assistencialidade.

Finalidade. A finalidade advém da motivação, a qual justifica a pesquisa, responde porquê o *conjunto especialidade-tema-objetivo* foi escolhido dentre outras possibilidades, denota a relevância em realizá-la, considerando todo o contexto envolvido. Ela pode representar uma necessidade a ser suprida, algo que tem importância, um valor em busca de determinada meta.

Exemplificação. O exemplo hipotético da profilaxia dos autopensenes espúrios pode ser tema escolhido *porque* este estudo é ponto fundamental para evitar autocorrupções na conscienciometria, ou *porque* se deseja definir técnicas para obter mais êxito no processo de autoconsciencioterapia ou *porque* se quer evitar posturas anticosmoéticas. Todos esses casos podem representar finalidade; o que vai demarcá-la é a intenção por trás da pesquisa, a qual deve apontar para os objetivos e estar alinhada ao tema e à especialidade.

Objetivo. O objetivo decorre da finalidade e da motivação caracterizando aquilo que especificamente se quer alcançar com a realização do trabalho da pesquisa.

Exemplificação. Para designar o objetivo de pesquisa, recomenda-se utilizar verbo no infinitivo seguido daquilo que se quer, por exemplo: *adquirir* detalhamento de determinado fenômeno, *conhecer* determinados aspectos, *demonstrar* alguma coisa, *elucidar* assunto em pauta, esclarecer algo, *identificar* referido aspecto, *verificar* algum efeito, *testar* técnicas.

III. ACURÁCIA NA ELABORAÇÃO PESQUISÍSTICA

Aprofundamento. A minicompreensão das coisas, de modo parcial, gera os **pseudosábios**. Toda pesquisa exige aprofundamento e confirmação. (Vieira, 2014, p. 111).

Desenvolvimentologia. O aprofundamento pesquisístico decorre do desenvolvimento das investigações, procedimentos, elaborações, descobertas e ilações, correspondendo ao ato de ampliar cognições, proceder análises, abstrair e apresentar sínteses, evoluir no conhecimento. Responde ao “Como?” da pesquisa: os meios empregados, as proposições feitas e as referências utilizadas.

Meios. De modo geral, os meios correspondem à definição ao que serve, dá (ou deu) suporte à realização da pesquisa. Inclui a descrição do caminho percorrido (metodologia), dos recursos utilizados, dos experimentos, das técnicas aplicadas. Enfim, de todos os trâmites procedidos e instrumentais empregados no decorrer da pesquisa.

Elucidação. A informação dos meios é fundamental para compreensão da pesquisa, da forma pela qual foi realizada e do processo para se chegar aos resultados. Constitui-se de parte essencial que precisa ser claramente registrada para que o pesquisador entenda e se faça entender.

Proposições. As proposições constituem a parte central do desenvolvimento da pesquisa. Consiste na descrição dos achados da pesquisa, do enunciado das descobertas, das neoideias, das hipóteses surgidas, dos argumentos e da contribuição do pesquisador para esclarecimentos, avanços na pesquisa e neoverpons.

Elucidação. As proposições precisam ser esclarecidas, com fundamentos claros. Incluem a apresentação das conceituações utilizadas, das variáveis de estudo, dos fatos e parafatos, dos experimentos realizados, dos exemplos e das elaborações analíticas sustentadas em evidências, assentadas na teática (teoria e prática), e expostas de modo coeso dentro do texto do desenvolvimento, organizado de maneira lógica utilizando-se de recursos que denotem clareza na exposição, por exemplo, segmentados e em blocos de assuntos (seções, subseções) e recorrendo a enumerações quando se tratar de listagem de dados.

Referências. As referências consistem na informação das bases gráficas utilizadas para sustentar proposições feitas. Indicam estudos anteriores que contribuem para sustentar as proposições e achados das pesquisas, as quais o público pode ter acesso. Em geral consiste em publicações gráficas (bibliografia) na forma de livros, artigos, filmes, material de cosmogramas e outros.

Elucidação. A indicação das referências é necessária ser da maneira mais precisa possível, dando os devidos créditos aos pesquisadores-autores precedentes. No corpo do trabalho escrito é importante constar nas citações, diretas ou indiretas, além da menção ao nome e ao ano da publicação, também informar as páginas exatas ou intervalo de páginas da obra. E se tratando de Conscienciologia, na relação da bibliografia trazer o máximo de dados possível, de acordo com o método da *Bibliografia Específica Exaustiva* (BEE).

IV. CLAREZA NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Arrependimentos. A técnica de redigir e publicar impõe o autoquestionamento: – “Vou me arrependo do que escrevi?” Todo texto defasa, prescreve ou torna-se obsoleto e *démodé*, mas a **autavaliação preliminar** à publicação evita futuros arrependimentos.

Gesconologia. A gescon se solidifica na fase da pesquisa na qual ela é divulgada, quando vem a público em forma de um produto que pode ser livro, artigo científico, artigo informativo, relato, resenha, outro material escrito ou até mesmo um curso disponível a determinado público.

Apreciação. É importante o autor conhecer os tipos de gescons gráficas e qual deles é mais adequado à natureza do que se quer expor e ao propósito da publicação. Exemplo: artigo científico expõe de maneira elaborada o resultado de pesquisa e/ou autoexperimentação e pesquisa, trazendo hipóteses bem fundamentadas; relato descreve autoexperimentos ou parafenômenos autovivenciados; resenha é a avaliação de uma outra gescon.

Público-alvo. Ao lançar uma gescon é imperioso sempre considerar a resposta à pergunta “para quem?” ou seja, considerar a plateia de assistíveis a qual ela se aplica.

Apreciação. O conteúdo da gescon deve ser ajustado ao público-alvo, a quem ela se destina, e em veículo de comunicação adequado ao mesmo, considerando os parâmetros da instituição, política editorial e critérios estabelecidos para a forma, sem descaracterizar a pesquisa.

Grafopensene. O grafopensene consiste no resultado produzido para registrar e comunicar a pesquisa na escrita da gescon. Constitui-se na publicação propriamente dita, harmônica no conjunto conteúdo-forma.

Apreciação. Para a comunicação do trabalho é importante a linguagem científica, no entanto, clara, com encadeamento lógico e evitação de erros gramaticais e de cacófatos. Quando for utilizado termo neológico da Conscienciologia em trabalho direcionado a público não familiarizado à neociência, explicar o significado ao leitor.

Título. O título é o rótulo que dá a ideia de todo o teor. Por definição, deve exprimir o conteúdo de maneira sintética, porém transparecendo a amplidão do assunto de modo mais específico possível. Ele faz *rapport* com o público leitor, individualiza a obra e expressa a essência do seu conteúdo. *O título diz tudo.*

Apreciação. Deve haver equilíbrio entre o generalismo e o especialismo na escolha do título. Títulos muito curtos, geralmente são genéricos demais para expressar o conteúdo real e títulos longos tendem a ser prolixos. Um bom título também leva em consideração a especialidade e os objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A publicação de obra conscienciológica demarca o posicionamento público do intermissivista, *urbi et orbi*, em relação à Conscienciológica” (Arakaki, 2010, p. 29).

Destaque. Tendo por objetivo contribuir para alertar quanto à importância da assertividade na enunciação, realização e divulgação das pesquisas conscienciológicas, a começar pelo posicionamento paradigmático no texto do artigo, buscou-se ressaltar alguns pontos simples já sabidos, que por vezes passam despercebidos até por pesquisadores experientes.

Autodesassédio. Visando contribuir para a ampliação da assertividade, a partir da autolucidez e atenção aos possíveis percalços antes (na fase de preparação), durante (na fase de elaboração) e após (depois da produção da gescon), recomenda-se a leitura do artigo *Autodesassédio Autoral* (Arakaki, 2010) no qual são apresentados 32 exemplos de gargalos comuns e sugestões para lidar com eles.

Ênfase. Este trabalho enfatiza a importância da atenção ao se realizar as pesquisas conscienciológicas sendo sempre importante realizar revisões para checar possíveis faltas evitando deixar escapar o olhar constante para o paradigma consciencial, faltar precisão, acurácia e clareza.

FALTA DE PRECISÃO AO DELINEAR A PESQUISA GERA ENTENDIMENTO DISTORCIDO; FALTA DE ACURÁCIA AO ELABORÁ-LA GERA INTERPRETAÇÕES ERRÔNEAS; FALTA DE CLAREZA AO REALIZAR A DIVULGAÇÃO ACARRETA INCOMPREENSÃO ANTIASSISTENCIAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Arakaki, Kátia; *Autodesassédio Autoral***; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 1; N.1; Seção: *Relatos Autorais*; 1 E-mail; 3 enus.; 1 microbiografia; 76 refs.; 1 tab.; *União Internacional dos Escritores da Conscienciológica* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 29 a 54.

2. **Vieira, Waldo, *Enciclopédia da Conscienciológica Digital***; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 8.798.

3. **Idem, *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 88, 111.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Conscientia; *Manual de Redação: Orientações para Autores***; Revista; Trimestral; Ed. Extra; *Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; julho, 2018; páginas 20 a 132.

2. **Lopes, Adriana; *Escrita Precisa***; verbeta; In: **Vieira, Waldo**; Org.; **Enciclopédia da Conscienciológica**; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.;

702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 10.043 a 10.047; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 04.06.19; 11h15.

3. **Vieira**, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciológica*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapenses trivoculares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 53 a 202.

